



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7437 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**DEMANDAS POR EDUCAÇÃO, RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE, IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO DAS JUVENTUDES RURAIS**

Severine Carmem Macedo - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**DEMANDAS POR EDUCAÇÃO, RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE, IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO DAS JUVENTUDES RURAIS**

As reflexões aqui apresentadas, são resultados parciais de pesquisa documental que teve como objetivo compreender as demandas educacionais dos jovens rurais organizados em quatro eventos nacionais de políticas públicas de juventude: as Conferências Nacionais de Juventude - CNPPJ - (2008, 2011 e 2015) e o 1º Seminário Nacional de Juventude Rural e Políticas Públicas - SNJRPP - (2012) realizado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). Para a análise, relacionei o estudo das resoluções, relatórios, Documentário Pé no Formigueiro e as percepções dos jovens rurais expressas na Pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013).

Em que pese o acesso à educação e o nível de escolaridade dos jovens rurais ser menor que os jovens urbanos – PNAD 2014 apontou que a média de escolarização dos jovens de 18 a 28 anos era de 10,2 anos de estudo para os urbanos e 7,9 anos de estudo para rurais - eles valorizam a educação. A centralidade dessa pauta para os jovens organizados fica claro nas três CNPPJ e no 1º SNJRPP e tem eco entre os jovens rurais pelas percepções captadas na Pesquisa Agenda Juventude Brasil, pois quando perguntados sobre o que o Brasil tinha de mais positivo 61,20% dos jovens urbanos e 65,9% dos jovens rurais entrevistados destacaram a possibilidade de estudar.

Educação é, portanto, uma questão central que unifica os jovens rurais organizados ou não. No caso dos organizados em movimentos sociais ou coletivos, as demandas estudadas nos apontam claramente que educação estes jovens querem. No documentário Pé no Formigueiro, a leitura da carta final do 1º SNJRPP inicia com a afirmação: *não queremos educação do campo para operar máquinas e administrar agrotóxicos. Queremos uma educação do campo pra reafirmar nossa identidade no âmbito da juventude rural*. Apesar de não se reduzir a isso, a fala acima sintetiza boa parte das demandas apresentadas e identificadas nessa pesquisa.

Além do reforço às identidades dos jovens rurais, a educação para a diversidade cresce como um tema ao longo das CNPPJ. Um destaque importante nesse sentido é a presença de demandas por uma escola inclusiva e adequada para os jovens rurais, LGBTs, jovens com

deficiência, negros e negras em diversas resoluções. Ou seja, o esforço de nomear as juventudes que vivenciam processos singulares, mesmo dentro da mesma geração, confirma uma estratégia de “sair do estado de coisas”, no sentido apontado por Rua (1998).

Aparece nas CNPPJ de maneira tímida e cresce no 1º SNJRPP as demandas relacionadas aos jovens LGBTs e as jovens mulheres rurais. Na 3ª CNPPJ, aparece diluído na resolução que reivindica: *A reformulação do currículo e do ambiente físico que a escola proporciona, no intuito de adequação de modelos didáticos que contextualizem a realidade da inserção da juventude negra, LGBT, povos e comunidades tradicionais, rural, pessoa com deficiência.*

Já no 1º SNJRPP esse tema aparece como demanda enfática na defesa de uma educação para a diversidade: *Incorporação da igualdade de gênero nas escolas; viabilizar uma educação do campo não sexista, antirracista e contra a homofobia; Formação para jovens mulheres – educação formal e não formal – que considere o direito a corpo, sexualidade e diversidade sexual.*

A discussão acerca das desigualdades entre homens e mulheres no campo não é nova. A literatura já aponta que o machismo e o patriarcalismo impactam especialmente sobre as trajetórias das jovens mulheres. Esse desafio fica explícito no depoimento:

Hoje nosso problema é criar conflito na família em relação a isso. Criar conflito na família é algo que nos desestrutura pessoalmente também, nós ainda estamos numa estrutura onde a gente acha que evoluiu, mas continua o machismo, o patriarcalismo, onde a gente, principalmente as mulheres não tem vez. E os homens quando não tem vez, é isso que acontece, vai para a cidade ou vai para as extrações. A estrutura hierárquica da sociedade [...] colocou na mente da família que o pai é quem manda, depois vem a mulher submissa e os filhos mais ainda, e os filhos obedecem. (MARTINS, Beatriz. Pé no Formigueiro, 2014).

Essa fala traduz, de maneira clara, que este não é um tema menor quando se trata dos direitos da juventude rural, mas uma questão que já possui certa visibilidade no campo dos estudos acadêmicos e no âmbito dos movimentos sociais.

No entanto, o enfrentamento a homofobia e o respeito a diversidade sexual é uma questão que aparece – com algumas exceções - de maneira periférica no âmbito das pesquisas, nos movimentos sociais, no histórico das reivindicações dos jovens rurais e mesmo nas produções sobre Educação do Campo (o tema foi percebido por Castro e refletido no livro *Os Jovens estão indo embora?* 2005).

No 1º SNJRPP a demanda é: *por uma educação do campo não sexista, antirracista, contra a homofobia e a formação para jovens mulheres na educação formal e não formal – que considere o direito a corpo, sexualidade e diversidade sexual.* Os jovens rurais estão jogando luz para questões não nomeadas historicamente, que fogem ao padrão da política agrícola/agrária e, portanto, são menos visíveis. Ainda que tais demandas por reconhecimento cresçam lentamente, são fundamentais para a juventude rural, pois demonstram que se não forem tratadas não dialogarão com uma singularidade importante da condição juvenil atual. Os jovens rurais vão “alargando as pautas tradicionais”, trazendo novas questões para a arena pública e foi possível perceber que tais demandas expressam um progressivo movimento de reconhecimento da diversidade, identidade de gênero e orientação sexual

no âmbito das juventudes rurais. Ao questionar o modelo de desenvolvimento capitalista e ao mesmo tempo demandar *uma educação do campo não sexista, racista ou LGBTfóbica*, buscam reconhecimento das suas singularidades e identidades, não em disputa com a visão de projeto de sociedade, mas em complementariedade.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Demandas. Educação. Diversidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. SNJ. *Caderno de resoluções da 1ª e 2ª CNPPJ*. 2008. Disponível: <<http://juventude.gov.br/conferencia/edicoes-anteriores/>>. Acesso 05/09/2020.
- BRASIL. SNJ. *Relatório com propostas finais aprovadas. 2ª CNPPJ*. 2011. Disponível: <[http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/120/1/SNJ\\_CONF\\_2\\_propostasfinais\\_2011.pdf](http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/120/1/SNJ_CONF_2_propostasfinais_2011.pdf)>. Acesso 05/09/2020.
- BRASIL. SNJ. *Resolução final da 3ª CNPPJ*. 2015. Disponível: <<http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0017/5777/relatorio-final-3-conferencia.pdf>>. Acesso 05/09/2020.
- CASTRO, Elisa Guaraná. *Os jovens estão indo embora? A juventude rural e a construção de um ator político*. Seropédica: Mauad, 2009. 223p. Disponível: <<https://pt.slideshare.net/iicabrazil/os-jovens-esto-indo-embora-juventude-rural-e-a-construode-um-ator-politico>>. Acesso 05/09/2020.
- MENEZES, Marilda Aparecida de; STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sérgio Botton (orgs). *Juventude rural e políticas públicas*. Coleção Juventude - Série Estudos, n. 1, Brasília, 2014, p 15-106. Disponível: <[http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/2708/Miolo\\_Juventude\\_rural\\_web.pdf](http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/2708/Miolo_Juventude_rural_web.pdf)>. Acesso 05/09/2020.
- NOVAES, Beto; PITREZ, Maria C. *Pé No Formigueiro*. SNJ e MDA. 2014. Brasília/DF. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=YsXCfi3pPQc>>. Acesso em: 03/09/2020.
- CASTRO, Elisa Guaraná. Fronteiras invisíveis: aproximações e distâncias entre ser jovem no campo e nas cidades no BR. In *Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças*. PINHEIRO, Diógenes et al. (orgs.). Rio de Janeiro: Unirio, 2015. p. 61-101. Disponível: <<http://polis.org.br/publicacoes/10759-2/>>. Acesso 05/09/2020.
- RUA, Maria G. *As políticas públicas e a juventude dos anos 90*. In: CNPD (org). *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília: CNPD, v. 2, 1998. p. 731-749. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/366755225/As-Politiclas-Publicas-e-a-Juventude-Dos-Anos-90>>. Acesso 05/09/2020.

